



UTILIZAÇÃO FREQUENTE DE STEREOS: SINAIS DE ALTERAÇÃO NO LIMIAR DE AUDIBILIDADE EM ADOLESCENTES

LILIANE PAN¹
PAULO FERNANDO ZARATINI²

Resumo: *O presente estudo teve como objetivo pesquisar a relação entre o uso prolongado de fones de ouvidos com alterações nos limiares de audibilidade em adolescentes. Para dar suporte a discussão, apoiamos-nos nos trabalhos de Gonçalves(2014); Dias e Luz; Borja (2012). A opção metodológica foi pela pesquisa de natureza aplicada, qualitativa, exploratória e viés interpretativo. Os resultados, ainda preliminares apontam que há correlação positiva para distúrbios na acuidade auditiva com o uso prolongados dos fones de ouvidos. A correlação torna-se significativamente forte, quando há combinação entre os fatores: alta frequência, intensidade sonora.*

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Limiar de audibilidade, Fones de Ouvido.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo reunir bibliografia especializada a respeito do uso de fones de ouvido e sua relação com alterações auditivas em seus usuários. Tal tema revela-se pertinente uma vez que cresce exponencialmente o número de usuários que incorporaram em sua rotina diária, a utilização de fones de ouvidos.

Dessa forma torna-se premente uma investigação em torno de uma questão que implica diretamente na saúde auditiva de um grupo crescente de pessoas.

DISCUSSÃO

A facilidade na aquisição e utilização dos fones de ouvido leva a um uso indiscriminado pelos jovens, o que tem uma relação direta com as alterações auditivas adquiridas por eles. A fim de investigarmos suas possíveis relações utilizamos duas bibliografias especializadas a respeito do tema, Gonçalves (2014) e Dias e Luz; Borja (2012). Os mesmos autores sinalizam, que o uso de fones de ouvido, pode causar implicações na saúde auditiva de seus usuários, uma vez que a formação do sistema auditivo humano pode sofrer interferência de diferentes fatores, dentre eles o ruído elevado produzido pelos fones de ouvido. De acordo com Borja, 2012...

¹ FONOAUDIOLOGIA, GRADUAÇÃO, lilianepanfonoaudiologia@gmail.com, IESSA

² FONOAUDIOLOGIA, PROFESSOR, paulo.zaratini@gmail.com IESSA

A intensidade do ruído, o tempo de exposição, e as características físicas dos mesmos determinarão o quanto podem ser prejudiciais à saúde auditiva¹.

O som, elemento principal da acústica é considerado uma onda mecânica longitudinal teoricamente audível para o ser humano, em uma frequência que varia de 20Hz à 20000Hz.

A influência do som em nosso organismo é neurofisiológica. Sons de intensidade acima de 01(um) decibel a frequência mínima de 220Hz já sensibilizam agradavelmente nosso sistema auditivo com a nota dó.

A combinação de 7(sete) notas podem resultar em infinitas composições harmônicas. A música pode ser considerada um som agradável, utilizado para momentos de relaxamento, mas quando ouvida em frequência elevada e intensidade acima de 60Db, ela pode passar a ser caracterizada como poluição sonora.

Essa frequência inadequada somada com o uso dos fones de ouvido, pode acarretar em problemas auditivos. O uso dos fones é cada vez mais comum em populações de diferentes idades, mas como este uso aumenta significativamente nos públicos entre 16 e 25 anos, público alvo das pesquisas nas bibliografias utilizadas



Fonte: Menthel.com.br

Observamos ainda que os dados apresentados alertam para a relação direta entre o tempo de uso e a intensidade sonora e a quantidade de queixas de desvios auditivos.

[...] Também observa-se uma relação direta entre o tempo de exposição e o aumento da prevalência do zumbido. Vale ressaltar, que o uso em intensidades elevadas guarda uma relação direta com a quantidade de sintomas referidos.

Os trabalhos que utilizamos como referências tiveram como método para a coleta de dados um questionário, que levou em consideração os hábitos, sintomas e grau de sensibilização dos pesquisados a respeito da relação entre fones de ouvido e perdas auditivas.

Uma das pesquisas contou também com os exames auditivos: audiometria tonal e vocal, imitânciometria e pesquisa de reflexos acústicos, a fim de comprovar possíveis lesões ocasionadas pelo uso dos fones de ouvido.

Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística, onde, nos dois casos, a correlação entre o uso dos fones de ouvido e os danos na saúde auditiva, foi relevante.

Segundo *Gonçalves(2014)*, a utilização dos aparelhos de estéreo pessoais podem se dar por horas consecutivas, devido a grande capacidade de memória e a durabilidade da bateria dos mesmos.

Uma característica dos fones de ouvido relevante diz respeito aos auto-falantes dos fones, que não tem estrutura para produzir sons graves, além de que permitem a entrada de ruídos externos, fazendo com que seus usuários aumentem a intensidade do som, incrementando ainda mais os riscos de lesões auditivas.

Os fones de ouvido de inserção são os mais prejudiciais já que não apresentam nenhuma proteção ao sistema auditivo, fazendo com que toda a pressão da energia sonora passe direto para a orelha média e em seguida para a orelha interna.

Podemos considerar o uso dos fones de ouvidos pode ocasionar um problema de saúde pública, ao passo que problemas auditivos, antes observados apenas em idosos, já podem ser encontrados em grande parte dos jovens que participaram dos estudos.

Dos entrevistados, 67,2% afirmam possuírem ao menos um dos sintomas auditivos. Outro dado alarmante é a relação entre idade e sintomas, onde quanto mais novos os usuários maior é o número de sintomas descritos pelos mesmos.

Sintomas e queixas relacionadas à audição pelos jovens envolvidos na pesquisa: Luz e Borja 2012

Sintomas	Porcentagem
Zumbido	27,50%
Otalgia	12,80%
Hipoacusia	11,50%
Tontura	4,8%
Perda auricular	30,50%

Luz e Borja 2012, afirmam que sintomas como zumbido, sensação de ouvido tapado e diminuição da audição são os primeiros sinais de perda auditiva. *Gonçalves e Dias 2014* acrescentam que a perda auditiva acontece de maneira lenta, progressiva e é irreversível, podendo ser neurosensorial e bilateral. Essa perda acontece devido às células ciliadas do nosso sistema auditivo serem sensíveis e necessitam de repouso acústico, repouso este que não acontece, já que 46,8% dos jovens pesquisados afirmam dormir ouvindo música utilizando fones.

Luz e Borja encontraram dados que apontam que os sujeitos sabem dos riscos que correm, afinal 91,5% dos indivíduos pesquisados acreditam que o uso abusivo dos fones de ouvido podem causar perda auditiva e 75,5% já tiveram informação sobre o efeito nocivo do uso de fones de ouvido, mas ainda assim continuarão utilizando.

CONCLUSÃO

Concluimos que o uso de fones de ouvido está diretamente relacionado aos danos auditivos e que a frequência do uso e intensidade do volume tem relação direta aos sintomas desenvolvidos em seus usuários, os danos a longo prazo não foram evidenciados nas pesquisas feitas nas bibliografias utilizadas para este trabalho.

REFERÊNCIAS

Gonçalves CL, Dias FAM. **Achados audiológicos em jovens usuários de fones de ouvido.** In: Rev.CEFAC.2014 jul-ago; 16(4):1097-1108.

Luz TS, Borja ALVF. **Sintomas auditivos em usuários de estéreo pessoais.** In: Int. Arch.Otorrinolaryngol., São Paulo - Brasil, v.16, n. 2, p. 163-169, Abr/Mai/Junho - 2012.

<https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=imgres&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj0343U7N3dAhUDTZAKHey6B7IQjRx6BAgBEAU&url=http%3A%2F%2Fmenthel.com.br%2Ffones-de-ouvido-uso-inadequado-pode-causar-perda-auditiva%2F&psig=AOvVaw2A7JChYiW4VCj-e84tSQkK&ust=1538229254180398>. Acesso em 20/09/2018